

13852 - O perfil dos educadores do campo no município de Arara, Paraíba

The teachers' profile in the country in the municipal district of Arara, Paraíba

MEDEIROS, Dionuzya da Silva¹; MARINI, Fillipe Silveira¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia)/CCHSA/UFPB,
dionuzya.ativa@gmail.com; fsmarini@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil e a realidade dos docentes das escolas localizadas na Zona Rural, no município de Arara no Estado da Paraíba contribuindo para provocar a emancipação dos sujeitos que vivem do/no campo, respeitando e utilizando seu saber popular. A estratégia metodológica foi desenvolvida com professoras das Escolas Públicas do Campo da Rede Municipal de Ensino do município de Arara- PB através de visitas nas escolas e uma reunião conduzida com base em métodos participativos, a ferramenta Teia. O público alvo foram oito professoras do ensino infantil e fundamental que lecionam em sete escolas do município. O resultado mostrou que as maiores dificuldades para as professoras foram na formação e no currículo-conteúdo e proporcionou as docentes uma nova reflexão, vivência, uma transformação não só em saberes, mas a perspectivas de novos horizontes, com a utilização de práticas educativas alicerçadas na educação popular, permitindo a troca de saberes e o diálogo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Popular; Docentes; Metodologia participativa; Teia.

Abstract: The objective of this work was to analyze the teachers' profile and reality located schools in the Country Area, in the municipal district of Arara in the state of Paraíba contributing to provoke the emancipation of the subjects that live in country, respecting and using popular knowledge. The methodological strategy was developed with teachers of the Public Schools of the Country of the municipal district of Arara - PB through visits in the based schools and a meeting based in methods of participation, the "web" or "teia". The public was eight teachers of the seven schools kindergarten and Elementary school of the municipal district. The result showed that the largest difficulties for the teachers were in the formation and in the curriculum-content and it provided the teachers a new reflection, existence, a transformation not only in their knowledge, but to perspectives of new horizons, with the use of educational practices found in the popular education, allowing the change of their knowledge and the dialogue.

Word-key: Education of the Country; Popular education; Educational; Methods of participation; Teia

Introdução

Historicamente, o campo vem sendo tratado como uma dimensão econômica produzido pela visão capitalista. Entretanto, surge uma nova perspectiva de discussão que defende a Agroecologia e a Educação do Campo como uma possível superação ao modelo atual de ordenamento e organização territorial do campo (SILVA e FAGUNDES, 2011). Diante disso, a formação de professores vem sofrendo mudanças decorrentes da evolução do modo de produção de conhecimento pela humanidade e pela crescente rapidez na divulgação desses conhecimentos. Sendo sua postura política fundamental para o rompimento desse conflito.

Segundo Silva e Fagundes (2011), o mesmo acontece com a Agroecologia tanto como conceito, quanto como prática. A disputa se dá principalmente na lógica, na

finalidade e na forma de apropriação dos produtos resultantes do trabalho agroecológico. Neste contexto a escola se coloca como um espaço pedagógico - dialético de produção de conhecimento a partir da realidade contraditória, que se efetiva através do diálogo, elemento chave da iniciação e da produção científica. Produzir um conhecimento agroecológico na sociedade contemporânea exige de nós a superação da dicotomia entre a ciência moderna e a sabedoria tradicional, onde nem uma nem outra se coloca num plano de maior ou menor importância, mas se complementam por uma necessidade histórica.

Assim, ao lançarmos o olhar sobre essa realidade, veio a ideia deste estudo preocupar-se em evidenciar a realidade das escolas do campo. Contudo este presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil e a realidade dos docentes das escolas localizadas na Zona Rural, no município de Arara no Estado da Paraíba contribuindo para provocar a emancipação dos sujeitos que vivem do/no campo, respeitando e utilizando seu saber popular.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido com professores das Escolas Públicas do Campo da Rede Municipal de Ensino do município de Arara- PB, que fica localizado na Mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião do Curimataú Ocidental, tendo como sua principal via de acesso a rodovia PB- 105 e está distante 155 quilômetros de João Pessoa, a capital do Estado.

Neste trabalho, a estratégia foi reunir as 18 professoras de sete Escolas Municipais localizadas na Zona Rural de Arara-PB, entretanto, somente oito compareceram na ação. Esse momento foi realizado de forma participativa com perguntas não induzidas e de caráter aberto. Para isso, foi escolhida a metodologia participativa, utilizando a ferramenta Teia (FARIA e FERREIRA NETO, 2006; VERDEJO, 2006). Para iniciar as ações foram escolhidos previamente dez indicadores: Políticas Públicas, Formação continuada, Práticas educativas, Propostas pedagógicas, Infraestrutura, Currículo-conteúdo, O papel da comunidade, Planejamento escolar, Visão do professor para o aluno e Docente. Cada indicador foi inserido em um eixo da Teia e o mesmo foi pontuado de zero a dez.

Para iniciar as atividades foi repassado ao público como seria o procedimento de construção da Teia e após os esclarecimentos os indicadores foram expostos aleatoriamente, através de um consenso entre as professoras. Após a exposição, as professoras começaram a alocar os indicadores de maior interesse e foram discutidos, entre elas, suas principais considerações para obter dados sobre as condições de cada indicador no município.

Resultados e discussões

Após a execução da atividade e com a análise das discussões das professoras referentes aos dez indicadores utilizados, verificou-se como resultado a seguinte Teia (Figura 1).

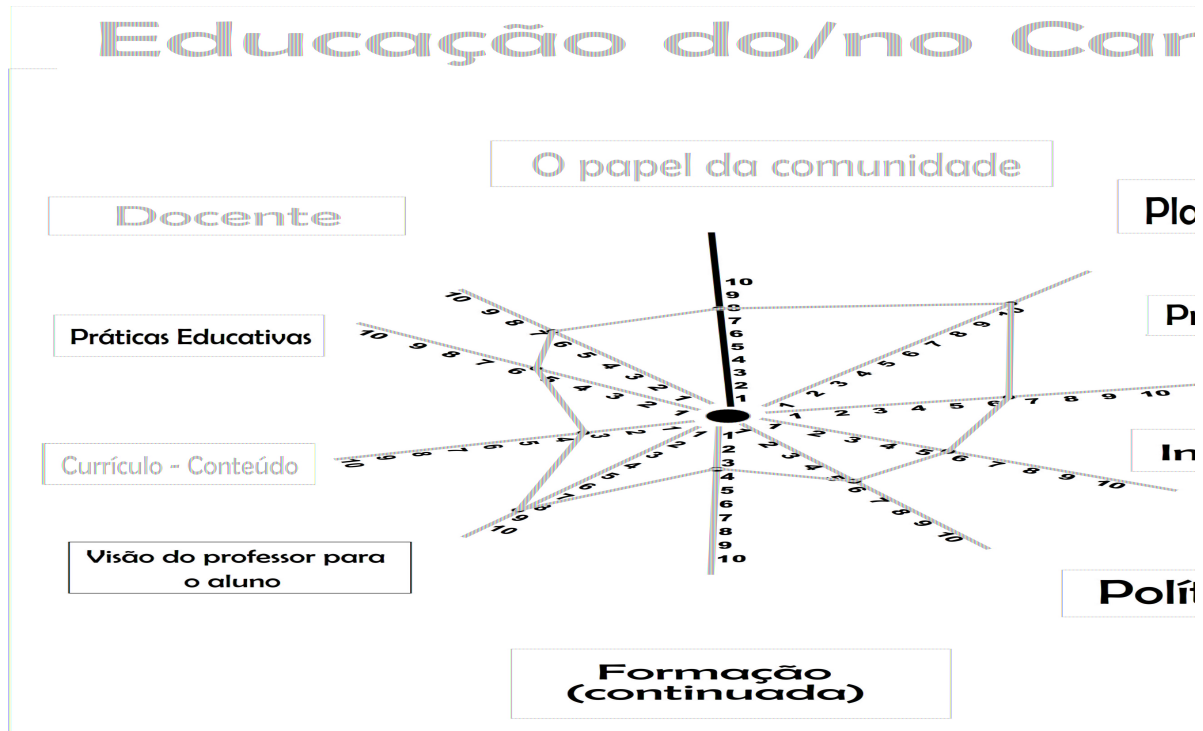


Figura 1. Teia construída por professoras do ensino infantil e fundamental de Escolas Municipais localizadas na Zona Rural do município de Arara-PB no ano de 2013
Fonte: dos próprios autores

A discussão do trabalho iniciou-se pelo indicador Papel da comunidade, de acordo com as professoras é fundamental que aconteça a parceria entre escola e família, e assim, possam alcançar um objetivo em comum. Percebe-se que no momento em que passa a educação na Zona Rural, há falta de envolvimento, de apoio e de limites de regra das famílias para com as crianças. Tudo isso, torna-se impossível uma educação de qualidade, pois um número considerável de pais não tem o compromisso de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos. Vale ressaltar que a maioria de pais só vai à escola em dias de reuniões ou eventos comemorativos, quando esses são comunicados por meio de convites, ou quando se trata de informes sobre benefícios do Governo Federal, a exemplo da Bolsa Escola. Essa visita à escola foi indicada que 100% do público são as mães. Durante a discussão constatou-se que a relação escola e família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria.

O segundo indicador foi o Planejamento escolar, as professoras consideraram que este indicador é de fundamental importância para facilitar o trabalho docente e para que a escola funcione bem. Segundo as docentes os planejamentos atuais nas escolas ocorrem quinzenalmente com a coordenadora municipal da educação do campo, no qual elaboram e preparam os planos de aulas e as rotinas semanais das professoras, dentro da realidade de cada comunidade. Os encontros ocorrem em horário oposto aos das aulas e são momentos de debates e reflexão.

O próximo indicador foi a Proposta pedagógica, neste momento ocorreu um entrave quanto ao conhecimento das docentes em relação à proposta pedagógica das suas escolas, pois muitas delas não haviam participado da elaboração das mesmas e nem de suas revisões, o que trouxe um processo de reflexão entre as professoras sobre a falta de informação de um indicador considerado importante. Como neste indicador foi verificado um problema, principalmente, pela falta de convergência sobre as informações observadas e a nota recebida. Para este tema a estratégia de estudo terá que ser elaborada. Sabemos que para oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos, a escola precisa saber o que quer, envolvendo a equipe e a comunidade na definição das metas e que a proposta pedagógica, que é a identidade da escola, deva ser elaborada dentro de um Projeto Político Pedagógico (PPP) para cada escola rural do município, pois ele estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade, como também, formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos e líderes comunitários em torno do mesmo projeto educacional.

No indicador Infraestrutura, as professoras relataram que apesar de algumas escolas possuírem salas amplas, cozinha e laboratório de informática, ainda estão distantes de terem um padrão mínimo de infraestrutura, que assegurem um atendimento adequado às crianças, respeitando as características distintas de cada faixa etária e as necessidades específicas do processo educativo. Todas as escolas representadas neste trabalho possuem salas multisseriadas, com exceção de três salas, duas de ensino infantil e uma de fundamental com o 3º ano. Outro ponto negativo relacionado à infraestrutura abordado foi a problemática referente a manutenção das salas, segurança, acessibilidade e a falta de água nas escolas, por problemas técnicos, o que inviabilizam a limpeza. Muitas vezes ocorre o abandono do campo pela compreensão equivocada de que a área urbana é superior, moderna e atraente.

No indicador Políticas públicas, as docentes relataram que deveriam existir políticas públicas para melhorar a vida do aluno, da família e da comunidade em geral, no entanto, não existem medidas eficientes que garantam a eficácia dessas políticas públicas para o campo. Foi citado pelas professoras o Bolsa Escola como fonte de políticas públicas, as mesmas visualizam este plano como um problema, porque no momento da falta do aluno em sala de aula, as mães pedem para que não sejam publicadas essas faltas. Ao mesmo tempo essas ocorrem pelos motivos de convivência com a seca no município, principalmente, na época de plantio e colheita do roçado. As docentes verificaram com isso uma necessidade de alteração do calendário escolar, que não é executado no presente. Não podemos negar que já houve avanços, porém essas conquistas nas políticas educacionais dos povos do campo foram ocorrendo à medida que se estabeleciam diálogos com outros segmentos da sociedade vinculados à educação. Ainda que o surgimento dessas políticas tenha trazido visibilidade e promovido intervenções na escolarização dos povos do campo, a realidade das escolas públicas do campo ainda é marcada por carência de recursos físicos, transporte escolar, além dessa condição, enfrentam a precariedade nos processos de formação continuada.

No indicador Formação continuada, verificou se o maior problema na educação do campo do município. De acordo com as professoras são necessários formações específicas para os professores do campo, para assim, melhorar o trabalho, a

realidade de seus sujeitos e sua importância para sociedade. Entretanto, no município foram lançadas algumas propostas como a Escola Ativa e o programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC campo), porém, a primeira foi extinta e a segunda, que trabalha com professores alfabetizadores, seus materiais informativos - os cadernos de estudo - não são voltados para a realidade do campo, pois as atividades neles contidas são as mesmas que serão trabalhadas nas escolas urbanas. Foi verificado que o conteúdo dos cadernos são modelos urbanos voltados para escolas do campo.

No indicador Visão do professor para o aluno, o diálogo atua nesse indicador como o mediador de toda essa transformação educativa. As professoras obedecem ao ritmo dos alunos e procuram metodologias adequadas para que eles aprendam. Apesar da grande maioria morar na cidade, elas procuram interagir com a comunidade.

No indicador Currículo-conteúdo, as educadoras relataram suas dificuldades sobre a ausência de um currículo voltado para os povos do campo, como também, a dificuldade de trabalhar conteúdos em salas multisseriadas. Apesar de existir o livro adotado pelo Programa Nacional do Livro Didático para as escolas do campo (PNLD campo), o mesmo não contém uma dinâmica que atenda as reais necessidades dos alunos que estudam nas escolas do campo, o que inviabiliza o professor de realizar um bom trabalho.

No indicador Práticas educativas, as professoras afirmaram que tentam levar para seus alunos práticas inovadoras e prazerosas, no entanto, a escola não dispõe de espaços para que essas práticas sejam desenvolvidas com mais frequência. A maior dificuldade em realizar atividades diversificadas está em relação ao espaço físico e pessoal de apoio. No indicador Docente, as educadoras consideraram um desafio lecionar em escolas do campo. Todas elas se sentem satisfeitas por estarem atuando nessas escolas, no entanto, alguns problemas são enfrentados como o percurso para chegar até essas escolas, o incentivo financeiro que é pouco, as salas multisseriadas e o apoio dos entes públicos.

Convém ressaltar que os problemas observados, no entanto, não são barreiras intransponíveis quando se procura alternativas capazes de apontar soluções à problemática da educação do campo no município de Arara-PB. Nesse sentido, é preciso enfatizar que é urgente uma reflexão em busca de mudanças sobre a prática docente e que a formação continuada desses, deve ser incentivada pela apropriação de seus saberes, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva abrangendo a vida cotidiana das escolas, dos seus sujeitos e saberes derivados da experiência docente. Dessa forma o professor irá se tornar um investigador da sala de aula. Não podendo deixar de enfatizar que, o espaço de formação do professor será a escola e toda a sua comunidade e o conteúdo dessa formação será a prática educativa.

Conclusões

A análise dos indicadores mostrou que as maiores dificuldades para as professoras foram na formação e no currículo-conteúdo, quanto à satisfação de suas necessidades e interesses. A metodologia aplicada proporcionou às docentes uma nova reflexão, vivência, uma transformação não só em saberes, mas a perspectivas de novos

horizontes, com a utilização de práticas educativas alicerçadas na educação popular, permitindo a troca de saberes e o diálogo.

Referências bibliográficas:

- FARIA, A.A. da C.; FERREIRA NETO, P.S. **Ferramentas do diálogo-qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, IEB, 2006, 76 p.
- SILVA, A.S.; FAGUNDES, L.F. **Agroecologia & Educação do campo**. Boletim DATALUTA, Artigo do mês: maio, 2011, 13 p.
- VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP**. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar-Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, 61 p.